



UMA

CASA,

MUITAS

VOZES

PROGRAMA DE GESTÃO - 2021/25

Uma Casa Muitas Vozes

PROGRAMA DE GESTÃO 2021/25

CASA DE OSWALDO CRUZ

Diretoria:

Marcos José de Araújo Pinheiro, diretor

Diego Vaz Bevilaqua, vice-diretor de Preservação do Patrimônio e Divulgação Científica

Magali Romero Sá, vice-diretora de Pesquisa e Educação

Nercilene Santos da Silva Monteiro, vice-diretora de Gestão e Desenvolvimento

Liene Wegner, chefe de gabinete

Rio de Janeiro, 17 de setembro, 2021

APRESENTAÇÃO	4
CONTEXTO	5
PRINCÍPIOS, VALORES E ÁREAS MATRICIAIS	9
EIXOS PROGRAMÁTICOS	10
PESQUISA E EDUCAÇÃO	10
DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	11
MEMÓRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL	11
COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	12

APRESENTAÇÃO

Passados 100 dias desde 10 de junho, 2021 quando o Conselho Deliberativo da Fiocruz recepcionou os novos diretores de unidades da Fiocruz eleitos para a gestão 2021 a 2025, apresentamos à Casa de Oswaldo Cruz o programa pactuado durante o processo eleitoral ao cargo de diretor da Casa.

Esse documento é resultado das contribuições recebidas de todas as áreas da unidade, e foi aperfeiçoado ao longo do período de campanha, concluído na unidade em maio de 2021. As diretrizes estão organizadas por eixos programáticos que refletem as áreas de atuação da Casa. Elementos norteadores reforçam princípios e valores, e apontam áreas matriciais que orientam a implementação do programa.

O Conselho Deliberativo da Casa reunido em 05 de agosto de 2021, em sua formação com os chefes de departamento e os coordenadores dos programas de pós-graduação eleitos para mandato 2021-2023, aprovou as diretrizes desse programa que deverão ser implementadas prioritariamente até 2022.

Em 2021 será realizado o IX Congresso Interno da Fiocruz e a Casa elaborará em 2022 seu plano quadrienal para 2023-2026. Portanto, esse programa será atualizado a partir das discussões e diretrizes resultantes desses dois processos de construção coletiva dos rumos institucionais.

CONTEXTO

Esse programa reflete a importância de pensarmos a Casa de Oswaldo Cruz nos próximos quatro anos, que se apresentam altamente desafiadores e de muita insegurança. A começar pela pandemia Covid-19, que no caso brasileiro produz cotidianamente milhares de mortes, e é intensificada por uma crise política com efeitos drásticos ao país e à população. A Casa faz jus à sua missão e tem tido, desde o início da pandemia, um papel importante na produção e divulgação de conhecimento, contribuindo para o debate público com informações relevantes sobre história, saúde, ciência e o SUS. A pandemia tem reforçado a importância da divulgação científica como plataforma de diálogo com a sociedade e de apresentação de resultados e produtos desenvolvidos pela Casa também na perspectiva da ciência aberta.

O período que se avizinha mantém ou mesmo intensifica as incertezas atuais, obrigando-nos a refletir sobre a Casa em diferentes cenários. Vislumbramos a possibilidade de a unidade experimentar algo ainda não vivido e que nos causa muita expectativa: a convivência de todas as áreas da Casa no campus de Manguinhos, com a transferência, em 2021, do Departamento de Arquivo e Documentação (DAD), da Biblioteca de História das Ciências e da Saúde (BHCS) e dos acervos arquivísticos e bibliográficos para o Centro de Documentação e História da Saúde (CDHS). Este já deu provas do seu potencial desde sua inauguração, não apenas como um equipamento admirado na Fiocruz, mas como espaço integrador entre professores, alunos e secretaria acadêmica; entre direção, assessorias, áreas de gestão e finalísticas. Integrado ao Museu da Vida principalmente pela visita arqueológica do antigo forno de incineração, o CDHS vem contribuindo para a maior integração na unidade, e, com a vinda do DAD e da BHCS, ele se projeta como ambiente de inovação e de vanguarda de ideias, como lugar de encontro, acolhimento e unidade, e como nosso *sítio simbólico de pertencimento*.

Nesse contexto, será crucial levar em consideração o aprendizado resultante do enfrentamento da pandemia para repensarmos a organização do nosso trabalho no momento de retomada das atividades presenciais. A Casa tem se organizado para um retorno seguro de seus trabalhadores produzindo documentos de orientação para uma transição de atividades remotas para atividades presenciais como o *Plano de mitigação*

dos riscos de transmissão da Covid 19 nos ambientes de trabalho, resultante do trabalho conjunto de diversas áreas da unidade, com efeitos práticos já observados nas áreas físicas do CDHS e de outros equipamentos. Ainda assim, há muito a nos adequarmos e organizarmos com vista a se produzir ambientes com qualidade ao conjunto de trabalhadores no cotidiano posterior a essa crise sanitária.

Será preciso refletirmos sobre seus impactos em nossas atividades de educação, visitação e atendimento ao público, e também sobre a adoção ou intensificação de soluções com base nas tecnologias de informação e comunicação, com ferramentas que viabilizem o acesso aos acervos e aos processos educacionais desenvolvidos pela Casa. A transformação digital é central para que a unidade siga cumprindo, de forma inovadora, seu papel de informar e dialogar com seus diferentes públicos.

A Casa tem se colocado na vanguarda em suas áreas de atuação, apresentando projetos inovadores de relevância para as áreas de história e patrimônio cultural das ciências e da saúde e divulgação e popularização da ciência. Diante das inovações, apresentam-se desafios como a gestão e a preservação de arquivos digitais e nato digitais, a implementação do Complexo de Preservação de Acervos da Fiocruz (Preservo) e os novos usos pretendidos para o Núcleo Arquitetônico Histórico de Manguinhos (Nahm), a conservação preventiva e a gestão de riscos ao patrimônio cultural, e a acessibilidade aos produtos oferecidos pela Casa. Para promover a inovação e lidar com esses desafios, é necessário desenvolver competências, compor equipes com a quantidade necessária de profissionais e desenvolver infraestrutura para que os processos de trabalho sejam efetivos, eficientes e eficazes.

Quanto ao desenvolvimento de competências profissionais, é importante ressaltar que a Casa de Oswaldo Cruz apresenta um índice de titulação de 97% em seu quadro de servidores, possui uma política de capacitação que incentiva a participação dos servidores em ações de formação *stricto sensu* de forma equitativa, e desenvolve um plano de capacitação que busca prospectar e aperfeiçoar as competências alinhadas aos objetivos institucionais.

Assim, o desafio a ser enfrentado é a composição e a manutenção de equipes em quantidades e com as habilidades/competências adequadas quando não há um cenário propício à realização de novos concursos públicos e quando há no horizonte a projeção

de aposentadorias de 25% do quadro de servidores permanentes nos próximos quatro anos, com impactos significativos em algumas áreas como é o caso do Departamento de Pesquisa em História das Ciências e da Saúde (Depes).

Diante dessa realidade, propõe-se inicialmente as seguintes ações para a área de pesquisa:

- Promover editais de fomento para atrair pesquisadores,
- Promover ações para atrair pesquisadores visitantes,
- Implementar o Programa de Pesquisador Voluntário Sênior, conforme Portaria 1.545/2017-PR.

Nas demais áreas, apesar do cenário de mudança geracional não ser tão grave, a intensidade com que novas atividades estão sendo inseridas requer a ampliação do quadro dentro do cenário já apresentado, sugerindo-se:

- Mudança no padrão de atividades, identificando aquelas que possam ser contratadas externamente para diminuir a sobrecarga de trabalho, como é o caso do desenvolvimento de produtos web, projetos complementares nas áreas de engenharia e arquitetura, organização de acervos, entre outros;
- Sempre que houver submissão de projetos para captação de recursos, prever um quadro de profissionais mínimo para a respectiva execução;
- Utilizar a Portaria 282/2020-ME, pontualmente, para captação de profissionais;
- Adotar bolsas para atividades sempre que possível, por meio de projetos do Programa de Incentivo ao Desenvolvimento Institucional (PIDI).

A Fiocruz ao longo dos últimos anos tem proposto e elaborado, por meio de processos participativos muito enriquecedores e com aprovação em suas instâncias deliberativas, diversas políticas institucionais voltadas para suas áreas de atuação e para a indução e ordenação de outras áreas estratégicas ainda a serem implementadas. Essas políticas, seus processos de elaboração e validação têm como base o fortalecimento da gestão

democrática, a necessidade cada vez maior de articulação entre as áreas de atuação, e a perspectiva de construção de instrumentos políticos e estratégicos para médio e longo prazos para a Fiocruz. Políticas que, uma vez instituídas, demonstram seu valor não somente para a instituição, mas enquanto influenciadoras nos diferentes campos em que se inserem, transformando-se em referências indutoras para outras instituições públicas. Considerando, nessas iniciativas, o papel exercido pela Casa, muitas vezes como protagonista e proponente, e a relevância dessas políticas para a Fiocruz, faz-se primordial sua consideração como elemento norteador das análises e projeções que servirão de base para a nova gestão da unidade. Nessa perspectiva, considera-se o Mapa Estratégico do PQ 2019 – 2022 da COC, que prevê como uma das suas entregas à sociedade a “contribuição com as iniciativas de formulação e implementação de políticas públicas de saúde, cultura, educação e de ciência e tecnologia”. Assim como as políticas institucionais constituídas, ressaltam-se aquelas inerentes ao campo de atuação da Casa que vierem a ser elaboradas e aprovadas ao longo do tempo. Os processos democráticos que resultaram em políticas, planos quadrienais, programas e plataformas de gestão devem ser valorizados e aprimorados como exercício diário da gestão participativa da instituição, bem como devem ser valorizadas as diversas instâncias colegiadas consultivas ou deliberativas da Fiocruz e da COC, sobretudo como componentes centrais na formação de lideranças nos diversos segmentos de ação institucional.

Importante considerar o Programa 2021 – 2024 - Fiocruz Unida pela Vida, que representa um marco estratégico para a Fiocruz, capaz de reconhecer as conquistas da gestão 2017-2020, e simbolizar um dos momentos mais importantes e vitoriosos da gestão democrática na Fiocruz frente aos desafios contemporâneos, e que balizará outro momento democrático na instituição, o Congresso Interno, a ser realizado em 2021, e por conseguinte o documento estratégico a ser produzido nessa ocasião. Vale observar que o documento a ser gerado e que resultará no PQ 2021 – 2024 extrapolará o período previsto na Estratégia de Longo Prazo formulada pela primeira vez na Fiocruz durante a realização do VI Congresso Interno em outubro de 2010. Essa estratégia, que se estende até o ano de 2022, foi adotada em função de uma iniciativa governamental à época que tomou o bicentenário da Independência do Brasil como referência para um planejamento de longo prazo, envolvendo praticamente todas as áreas e setores de governo, incluindo a saúde.

O conjunto de compromissos ou propostas apresentadas neste programa resulta de sugestões e contribuições de todas as áreas da Casa durante o processo eleitoral para o cargo de diretor da unidade, e deverá ser atualizado a partir do Congresso Interno da Fiocruz de 2021 e do PQ 2023-2026 da COC.












PRINCÍPIOS, VALORES E ÁREAS MATRICIAIS

A implementação do Programa de Gestão COC 2021 – 2025 deve guiar-se por princípios, valores e áreas matriciais. São considerados elementos norteadores do Programa:

- ✦ Governança democrática
- ✦ Excelência em pesquisa
- ✦ Acessibilidade e inclusão
- ✦ Promoção da equidade de gênero, da diversidade sexual e das relações étnico-raciais
- ✦ Territorialização e participação cidadã
- ✦ Ciência aberta
- ✦ Sustentabilidade de recursos financeiros
- ✦ Transformação digital
- ✦ Atração, desenvolvimento e retenção de recursos humanos especializados vis-à-vis as demandas atuais e futuras
- ✦ Saúde, cultura e desenvolvimento sustentável
- ✦ Cooperação estruturante e ações solidárias
- ✦ Humanidades Digitais
- ✦ Ampliação do acesso aos acervos culturais e aos processos educacionais desenvolvidos pela Casa.

EIXOS PROGRAMÁTICOS

PESQUISA E EDUCAÇÃO

-  Fortalecer/consolidar estratégias de fomento à pesquisa e indução da produção do conhecimento extensivo às diversas áreas de atuação da unidade a partir de iniciativas como o Programa de Excelência em Pesquisa da Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz (Proep-COC/Fiocruz/CNPq), e de editais temáticos.
-  Fortalecer os objetos de pesquisa constituídos, e investir na aproximação da pesquisa no debate público, com a agenda sanitária, as temáticas da ciência, tecnologia e inovação em saúde, e com as políticas institucionais de acesso aberto, ciência aberta e compartilhamento de dados de pesquisa, e de divulgação científica.
-  Propor e implementar estratégias de fomento e apoio à pesquisa com vista à retenção de pesquisadores e à atração de novos pesquisadores.
-  Promover ambiente virtual para ampliar a visibilidade das ações de pesquisa em história das ciências e da saúde.
-  Fortalecer os programas de pós-graduação stricto e lato sensu e suas respectivas linhas de pesquisa.
-  Fortalecer/consolidar as ações nacionais e internacionais relativas à Cátedra Oswaldo Cruz de Ciência, Saúde e Cultura/Unesco.
-  Desenvolver e implementar política de educação da unidade, alinhada ao Plano de Desenvolvimento Institucional da Educação da Fiocruz - PDIE 2021-2025.
-  Colaborar com a VPEIC e com a implementação do PDIE 2021-2025 propondo soluções quanto a um centro de acolhimento de estudantes no Centro de Referência Hélio Fraga.
-  Propor e implementar estratégias de fomento e apoio aos cursos de qualificação para os ofícios da conservação e restauração de bens culturais para a formação de mão-de-obra capacitada para atuar com diferentes suportes.
-  Ampliar as estratégias e ferramentas de educação à distância e o uso de tecnologias de informação e comunicação nos programas de pós-graduação da unidade em consonância com o PDIE 2021-2025.
-  Fortalecer os vínculos entre pesquisa, educação, divulgação científica e patrimônio cultural através de atividades educacionais.









- Fortalecer os vínculos com os países da América Latina através de prospecção de ações de cooperação e de editais de fomento específicos tendo como base as ações da unidade em pesquisa, educação, divulgação científica e patrimônio cultural.

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA




- Consolidar e ampliar o papel da unidade nas ações de divulgação e popularização da ciência, como na organização da SNCT, contribuindo política e estrategicamente com a implementação da Política de Divulgação Científica da Fiocruz.
- Fomentar a sinergia entre as ações territorializadas da unidade na perspectiva dos TSS, ampliando seu impacto e visibilidade para a Fiocruz.
- Implementar a Política de Exposições como ação política e estratégica da unidade para exposições temporárias.
- Fortalecer e intensificar as ações e programas de implementação do Plano de Requalificação do Nahm, que ampliam e reconfiguram a atuação do Museu da Vida como espaço de experiências museológicas e educação em ciências.
- Consolidar e ampliar a atuação da unidade frente à Fiocruz em relação às ações de ciência, arte e saúde.
- Apoiar as pesquisas de percepção, impacto e estudo do público quanto a C&TI e ao Museu da Vida.
- Fortalecer a itinerância como área estratégica nas ações de divulgação e popularização da ciência.
- Revisar e implementar o Plano Museológico do MV.

MEMÓRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL




- Consolidar e ampliar as ações do Preservo - Complexo de Acervos da Fiocruz, com o objetivo de construir uma visão integrada do patrimônio na Fiocruz, implementar a Política de Preservação dos Acervos Científicos e Culturais da Fiocruz, e prover ações estruturais quanto à preservação e ao acesso físico e digital.
- Promover de forma coordenada um esforço institucional que vise intensificar o tratamento e a disponibilização pública de informações sobre os acervos, a constituição de repositórios digitais e a interoperabilidade dos sistemas.

-  Modernizar a interface da Base Arch e prover soluções para sistemas de gestão e acesso integrado aos acervos arquivísticos, museológicos, arquitetônicos, urbanísticos, arqueológicos e de memória.
-  Como unidade coordenadora das ações executivas, implementar as linhas de ação e plano de trabalho e promover a articulação entre as unidades para a efetiva implementação da Política de Memória Institucional.
-  Estimular projetos voltados à conservação preventiva e à gestão de riscos, com ações de cooperação no âmbito nacional e internacional, com ênfase nas Américas e países ibéricos.
-  Propor estratégias/iniciativas para ampliação do reconhecimento dos acervos culturais sob tutela institucional em programas da Unesco como o Memória do Mundo e a Convenção do Patrimônio Mundial.
-  Promover as ações necessárias para atualizar e aprovar o Poap – Plano de Ocupação da Área Preservada do Campus Fiocruz de Manguinhos, bem como a conclusão do tombamento da área preservada junto ao Iphan, integrado ao plano de requalificação do Núcleo Arquitetônico Histórico de Manguinhos e ao Plano Diretor.
-  Propor programa de requalificação para a edificação histórica do INI – Hospital Evandro Chagas e seu entorno, considerando a existência atual do Complexo Hospitalar de Manguinhos.
-  Propor e promover ações para reconhecimento e valorização do Patrimônio Museológico da Ciência e Tecnologia em Saúde da Fiocruz.
-  Colaborar com reconhecimento e valorização do patrimônio material e imaterial de Manguinhos e Maré e com a formulação de uma plataforma de redes de memórias do território.










COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

-  Fortalecer a revista *História, Ciências, Saúde – Manguinhos* e ampliar seu nível de excelência.
-  Fortalecer a BVS HPCS como plataforma de compartilhamento de dados de pesquisa e fontes de informação nas áreas de história e do patrimônio cultural das ciências e da saúde.
-  Implementar o Programa de Audiovisual como orientação estratégica para induzir e consolidar as atividades de produção, preservação e difusão de obras

audiovisuais na unidade, e promover a continuidade e sustentabilidade dessas ações.

-  Fortalecer e integrar as ações de comunicação, área finalística da Fiocruz, de forma a ampliar o diálogo entre ciência e sociedade, zelando pela implementação da Política da Comunicação da Fiocruz.
-  Fortalecer a disponibilização de conteúdos em formatos acessíveis, como Libras, de forma a garantir a inclusão de diferentes públicos.
-  Consolidar e ampliar a disponibilização de conteúdos em língua estrangeira, como inglês e espanhol, contribuindo com os esforços de internacionalização da unidade.

GOVERNANÇA, GESTÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

-  Elaborar modelo de governança para captação de recursos para a COC.
-  Implantar especificações sustentáveis para contratações, aquisições e execução de serviços.
-  Propor e adotar medidas para manter vínculos e financiamento para pesquisas de servidores aposentados e para atrair novos pesquisadores como estratégia frente à mudança geracional.
-  Desenvolver ferramentas de TI que viabilizem o acesso aos acervos e aos processos educacionais desenvolvidos pela COC.
-  Garantir as soluções de TIC necessárias para que a unidade siga cumprindo, de forma inovadora, seu papel de informar e dialogar com seus diferentes públicos.
-  Desenvolver política de gestão de riscos, controle e integridade nos macroprocessos da COC.
-  Desenvolver ferramentas para ampliar a transparência da gestão institucional.
-  Dar continuidade às ações para o acolhimento e retorno seguro das equipes ao trabalho presencial previstas no Plano de mitigação dos riscos de transmissão da Covid 19 na COC.
-  Concluir estudos para a implantação de programa de teletrabalho na COC alinhado ao programa de gestão da Fiocruz.

